

Mas isso seria um erro. Se eu a beijasse, eu ficaria enredado por suas artimanhas femininas. Só agora essa névoa está começando a se dissipar, uma clareza dura se instalando novamente em meus ossos. Preciso colocar distância entre nós novamente. Preciso parar de pensar com meu pau.

"Quando você fez tudo isso?", ela pergunta.

"Ontem à noite."

"Mas quando?"

"Quando eu te deixei na cruz."

"Mas um dia inteiro de cavalgada..."

"Você sabe que eu posso me mover rápido. Ser um bebedor de sangue não é apenas beber sangue para sobreviver. Você sabe o quão forte eu sou. Todos os meus sentidos estão aguçados, e eu sou rápida também."

"Mais alguma coisa que eu deva saber?", ela pergunta com um pequeno sorriso.

"Eu sou imortal."

Ela parece surpresa com essa admissão, sua boca formando um O, e por um segundo obscuro, eu sonho em agarrar sua cabeça e enfiar meu pau em seus lábios.

Senhor, proteja-me dos meus pensamentos.

"Quer dizer que você não pode morrer?" ela finalmente diz.

Eu dou de ombros. "Bem, não é que eu não possa. Eu posso, mas é preciso um tipo específico de esforço. Caso contrário, viverei até o fim dos tempos. Quanto tempo vocês Syrens vivem?"

"Trezentos anos, mais ou menos", ela diz.

"Ainda é muito tempo."

"Eu suponho, embora seja difícil saber agora que estou neste corpo", ela diz, gesticulando para si mesma, e eu tento não olhar para o corpo em questão.

"Você ainda tem sangue Syren. Você tem suas garras, embora, felizmente, não seus dentes."

"Não", ela diz em uma voz estranha, desviando o olhar enquanto enrola os dedos na palma da mão. "Ou minhas garras."

"Tenho certeza de que você ainda viverá muito tempo."

Ela olha para mim bruscamente. "Um longo tempo sob seus cuidados", ela diz, a amargura clara em seu tom.

Eu aceno, dando a ela um sorriso apaziguador. "Sim."

Um dia, ela vai se acostumar. Ela pode até gostar.

"Meio engraçado, não é?" ela diz lentamente. "Ser um padre quando não há nenhuma chance de você ser chamado para a vida após a morte para encontrar seu criador."